MEMÓRIA E IMAGINAÇÃO: O PROCESSO DE CRIAÇÃO EM GRACILIANO RAMOS

Regma Maria dos Santos[1]

NERY, Vanda Cunha Albieri. Narrativa da criação: a gênese das Memórias do Cárcere. São Paulo: EI, 2006, 304 p.

Pensar o processo criativo do artista que se manifesta na concretude da obra entregue ao público é, atualmente, tarefa reconhecidamente importante nos circuitos acadêmicos, em uma tentativa de se efetivar o diálogo crescente entre arte e ciência.

Esta prática resulta da percepção de que o trabalho "pronto" ou "acabado" é, na realidade, objeto de uma exigente e progressiva transformação. Os estudos de crítica genética têm sido, pois, reveladores das circunstâncias em que se processou a criação artística, o que podemos chamar de estética do inacabado.

É com este propósito que Vanda Cunha Albieri Nery, a partir dos manuscritos de Memórias do Cárcere, de Graciliano Ramos, analisa o processo "graciliânico de criação literária". A intenção da autora é perceber as metamorfoses que revelam a mobilidade do pensamento de Ramos, realizando um meticuloso trabalho de pesquisa nos manuscritos de Memórias do Cárcere dispostos no IEB-USP (Instituto de Estudos Brasileiros – Universidade de São Paulo) e na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro.

A utilização da semiótica peirceana, como base para a análise do material, permite pensar o processo de criação como falível, sujeito a erros, correções e reescrições. Neste universo labiríntico da criação, Nery percorre os dois momentos em que se procede a elaboração da obra: 1937/1946-51, afirmando serem estes momentos distintos, porém complementares.

Ao nos inserir no labirinto "graciliânico", a autora indica os elementos que afetaram o processo de criação em Graciliano Ramos, tais como a vida familiar, a saúde debilitada, o trabalho, as dificuldades

[1] Dra em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Profa. do Curso de História da Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão e do Programa de Mestrado em Teoria Literária UFU-MG. E-mail: regmasantos@yahoo.com.br

financeiras, os bloqueios de escritura, e, até mesmo, o patrulhamento exercido pelo Partido Comunista, ao qual se filiou em 1945.

Nesse sentido, compreendemos que a crítica genética não se resume a uma análise estrutural do texto, mas de uma análise das suas dimensões plurais, nas quais diálogos se estabelecem com a finalidade de fazer aflorar as sutilezas, que se escondem por traz das rasuras, e a concretude das escolhas evidenciadas na obra.

A percepção das "leis" de criação que o autor de Memórias do Cárcere assume e propõe no seu movimento criador é um dos pontos altos desse livro. As particularidades que a análise do manuscrito revelam são apontadas por Nery, tais como o fato de Graciliano Ramos jamais efetuar separação das palavras no fim da linha; a indecisão quanto ao uso do tempo verbal; a rememoração de fatos acontecidos antes do fato narrado; as palavras que não ganham substituição e o fato de não deixar margens em seus textos, dentre outras particularidades.

A idéia de que o processo criativo pressupõe uma tendência é discutida pela autora na análise da obra de Ramos. Como se sabe, um dos propósitos do autor em Memórias do Cárcere é o de contar o que viveu na prisão como relato de vida dele próprio e de seus companheiros do cárcere. A autora observa que as escolhas de Graciliano Ramos não buscavam apenas precisão formal, pois tentava aproximar-se da 'verdade' vivida, obedecendo a um senso estético que nascia de suas inquietações.

Analisar o processo de criação de uma obra que se situa entre a narrativa ficcional e o relato memorialista é um desafio aceito pela autora com total consciência, levando-a a percorrer os labirintos espaço-temporais dos manuscritos em um esforço paciente. Percorrendo os manuscritos, a Nery percebe, no confronto entre as versões, as diferenças dos relatos, as alterações de cronologia, as mudanças dos personagens, as transformações temporais e a desfiguração dos sentimentos.

Neste esforço validado pela compreensão e entendimento do processo de criação, reside também a dúvida sobre alguns dos recursos empregados pelo autor do romance, como, por exemplo, as repetições que Graciliano Ramos faz ao introduzir um personagem na narrativa. A autora levanta algumas hipóteses como a intencionalidade, o alargamento do relato e os vacilos de memória, para chegar à conclusão de que não há uma explicação total para estas ocorrências.

A transformação, por vezes concisa ou dilatada, da escrita de Graciliano Ramos nas fases de elaboração entre 1937 e 1946-51, permite à autora tratar como "ficcionalização" o processo de criação de *Memórias do Cárcere*, que relaciona memória e imaginação. Em um jogo de composição textual, imaginação e memória interferem no texto provocando entrelaçamentos diversos ao longo do processo criativo.

Podemos destacar, ainda, a inserção desse livro na polêmica gerada com relação à influência do Partido Comunista no processo de criação de *Memórias do Cárcere*, que, supostamente, levou Ramos a alterar o livro. Polêmica suscitada por críticos literários e pela própria filha do escritor Clara Ramos, que sugere a existência de um outro manuscrito no qual estas influências seriam visíveis.

O trabalho detetivesco de Nery levou-a a comprar a terceira versão com a cópia datilografada. Entretanto, ela percebe que é o mesmo texto, pois ao checar palavra por palavra desses textos com a primeira edição do livro, e examinar cada rasura, a autora encontrou pouquíssimas correções.

A pesquisa de Nery permitiu-lhe observar que Graciliano Ramos não abriu mão de seu senso estético literário em favor de princípios ideológicos. Na realidade, ele consegue dosar essa tensão mantendo seus princípios estéticos, literários e éticos, bem como sua lealdade ao Partido Comunista. De maneira geral, podemos dizer que este trabalho alcança outras fronteiras para além da crítica genética, apontando elementos para uma discussão histórica, sociológica e literária, em um sentido mais amplo.

Evidenciamos, na elaboração da pesquisa de Nery, uma concisão e objetividade aliadas a uma narrativa clara e bem articulada. O seu mérito reside principalmente no fato da acessibilidade ao leitor especialista ou leigo. A publicação desta tese de doutorado tem, ainda, a relevância de divulgar os estudos de crítica genética que estão sendo, dinamicamente, realizados e também por revelar "outras faces" de Graciliano Ramos, considerado pela crítica um dos maiores escritores da literatura brasileira.

Resenha recebida em maio de 2007 e aprovada em junho de 2007.